

Revista Brasileira de Saúde Funcional

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE
AGRAVOS À SAÚDE EM DIVERSOS CONTEXTOS

Volume 5 Número 2 Setembro 2018

ISSN: 2358-8691

Denise Santana Silva dos Santos
denisenegal@hotmail.com

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora na Linha do Cuidado Humano, enfermagem pediátrica e neonatologia.

Clivesson Rodrigues do Rosário
obr.clivesson@gmail.com

Enfermeiro. Formado pelo Centro Universitário Jorge Amado.

Helen do Espírito Santo de Brito
helenbrito03@gmail.com

Enfermeira. Formado pelo Centro Universitário Jorge Amado.

Tatiane Melo Soares
tatianemeloaires@gmail.com

Enfermeira. Formado pelo Centro Universitário Jorge Amado.

Tânia Christiane Ferreira Bispo
taniaenf@uol.com.br

Enfermeira, doutora e Pós-Doutora, em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA-ISC/UFBA, Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, Especialista em Enfermagem Obstétrica. Coordenadora do Grupo de pesquisa: NUPEIS- Núcleo de Pesquisa Interfaces em Saúde; Professora da UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL PARA COMPREENSÃO DO PARTO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*THE IMPORTANCE OF PATERNAL PARTICIPATION IN THE
PREMATURE, FOR THE UNDERSTANDING OF THE BIRTH
AND PUERPERIUM: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE
LITERATURE*

RESUMO

Introdução: O pré-natal é a seguridade no desenvolvimento da gestação, a fim de reduzir possíveis agravos à saúde materna, favorecendo um parto saudável e garantindo uma boa saúde ao recém-nascido (RN). Nesse contexto, o pai, inserido no processo, tende a compartilhar a magnitude desses momentos, bem como a construção do aprendizado e a formação do vínculo afetivo. **Objetivo:** Analisar a importância da participação paterna no pré-natal, descrita pela literatura científica, e discorrer sobre a importância da atuação do enfermeiro no incentivo à participação paterna durante esse período. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A busca foi realizada em artigos publicados entre os anos de 2008 e 2017, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussões:** A pesquisa evidenciou que a inclusão do homem no ambiente de cuidados à gestante durante o pré-natal aumenta a possibilidade de o parceiro participar do processo gestacional, preparando-o para o momento do parto como acompanhante e para os cuidados com o binômio: mãe e bebê. **Considerações finais:** Devido à baixa frequência de companheiros nas consultas do pré-natal, conclui-se ser de suma importância que os enfermeiros criem estratégias para inserir o homem nesse cenário, possibilitando que o mesmo seja sujeito ativo no pré-natal, permitindo que a paternidade seja construída de forma gradativa, agregando conhecimentos que auxiliem sua participação junto ao filho e à família.

PALAVRAS-CHAVE:

Gênero e Saúde. Paternidade. Cuidado Pré-Natal. Relação Pai-Filho. Parto Humanizado.

ABSTRACT

Introduction: Prenatal care is the safety in the development of gestation in order to reduce possible maternal health problems, favoring a healthy delivery and ensuring good health for the newborn. In this context, the father, inserted in this process, tends to share the magnitude of these moments, as well as the construction of learning and the formation of the affective bond. **Objective:** To analyze the importance of parental participation in the prenatal care described in the scientific literature, and to discuss the importance of the nurse's role in encouraging parental involvement in this process. **Methods:** This is a systematic review of literature, with a qualitative, descriptive and exploratory approach. The search was carried out in articles published between 2008 and 2017 in the Virtual Health Library (VHL). **Results and Discussion:** It was shown that man inclusion in the prenatal care increases the possibility of the partner participating in the gestational process, preparing him for the moment of delivery as companion and care for the binomial: mother and baby. **Final considerations:** Due to the low frequency of companions in prenatal consultations, it is concluded that it is important that nurses create strategies to insert the man into this scenario, making it possible to be an active subject in prenatal care, allowing that paternity is built in a gradual way, adding knowledge that helps their participation with the child and the family.

KEYWORDS:

Gender and Health. Fatherhood. Prenatal care. Father-Son Relationship. Humanized birth.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal adequada e a qualidade da assistência ao parto, associados ao processo de humanização, bem como o direito à acompanhante de livre escolha da gestante, ambiência e boas práticas na assistência, são os grandes determinantes dos indicadores de saúde relacionados ao binômio, através do acolhimento com dignidade à mulher e seu companheiro, o pai⁽¹⁾, assegurando assim o bom desenvolvimento gestacional, durante o processo de parturição e puerpério.

No período do pré-natal, a participação paterna é algo que, além de ser complexa, possui inúmeras variantes, pois depende de questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos. É através dessa participação que o homem repensa seus valores, suas atitudes e pensamentos, rompendo com os estereótipos preconcebidos do macho alfa^(2,3).

Estudos apontam a importância da compreensão do companheiro nesse período, da gestação ao puerpério, pois representa novo momento da vida familiar, capaz de proporcionar a esse pai uma nova forma de pensar a subjetividade paterna, o que torna a relação familiar mais saudável⁽³⁻⁵⁾.

A inclusão do homem no ambiente de cuidado à gestante durante o pré-natal aumenta a possibilidade de o parceiro participar do processo da parturição, preparando-o para o momento

do parto, colocando-o diante de uma oportunidade única de vivenciar o nascimento de seu filho, pois a gestação mobiliza uma explosão de sentimentos no casal, assim como gera uma ansiedade com a espera e a preparação para o nascimento do bebê⁽⁵⁾.

A presença do pai como acompanhante no trabalho de parto proporciona a esse casal diversos sentimentos, pois é um momento em que se confirma a verdadeira transformação que o casal vivencia, a transição para os papéis da maternidade e da paternidade que somente o nascimento é capaz de construir e consolidar. Durante esses momentos, afloram sentimentos iniciais de ansiedade, medo do desconhecido, do inesperado, do incontrolável, que suscita angústia e aflição, sendo superados por instantes de emoção eterna, com o nascimento do filho e o corte do cordão umbilical pelo pai acompanhante⁽⁴⁾.

A cooperação do companheiro pai, durante o parto, favorece o entrosamento do casal ao longo do período puerperal. Atividades domésticas, cuidados com o lar, com o bebê e a mulher estarão presentes de modo efetivo, suscitando sentimentos de satisfação, além de estreitar o vínculo familiar, favorecendo as relações conjugais e a relação entre pai e filho. O que faz com que essa participação rompa paradigmas nos quais a mulher é vista como responsável pelo cuidado e promove uma troca de papéis, em que o homem assume a responsabilidade para além de provedor da família, mas também o papel de extrema importância, como aquele que compartilha e oferece cuidados diversos⁽⁶⁾.

O envolvimento e a participação ativa do homem na saúde da mulher durante a gestação, parto e pós-parto, são incontestavelmente relevantes. Envolver esse que deve ser estimulado pelos enfermeiros e pelos serviços de saúde, ações que irão contribuir significativamente para a equidade entre os gêneros participantes do processo de construção familiar, sobretudo nos grupos de educação para saúde oferecidos no decorrer da assistência pré-natal⁽⁷⁾.

Dessa forma, é de extrema importância que os profissionais de saúde promovam ações e estratégias, no intuito de incentivar os homens a participarem do pré-natal, acompanhando a mulher nas consultas, a fim de favorecer a transformação da paternidade em paternagem¹⁽²⁾.

O presente estudo torna-se relevante em razão da importância que é a participação paterna durante o pré-natal para uma melhor compreensão no decurso do parto e puerpério, uma vez, que embora a fisiologia do parto seja exclusiva da mulher, para o pai, que logo estará no convívio com a esposa e seu filho, faz-se necessário um amparo prévio, a fim de que no momento em que venha a participar de forma direta, possa saber como e quando agir.

Nesse sentido, motivados pela busca incessante na relevância da participação paterna no período gravídico e o favorecimento desse processo na afinidade entre o casal grávido e a relação pais e filhos, o estudo foi desenvolvido na tentativa de responder à questão de pesquisa: qual a importância da participação paterna durante o pré-natal, descrita pela literatura científica?

Para responder a esse questionamento, foi determinado como objetivo: analisar a relevância da participação paterna no pré-natal descrita pela literatura científica e discorrer sobre o valor da atuação do enfermeiro no incentivo à participação paterna nesse processo.

1. Paternagem: é a mudança que a chegada de um filho representa na vida de um homem, é um fruto do envolvimento ativo, que vai muito além do vínculo biológico, pois envolve afeto, carinho e dedicação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando bases de dados indexáveis naBVS como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio dos descritores: “Paternidade”; “Cuidado Pré-Natal”; “Gravidez”; “Relação Pai-Filho”; “Parto Humanizado”, combinados pelo uso do operador booleano “AND”.

Realizou-se o cruzamento dos descritores, tornando a elaboração da pesquisa clara e estruturada de forma a manter a qualidade e a confiabilidade da mesma, totalizando 29.101 artigos.

Posterior à busca dos artigos por meio dos cruzamentos em pares, foi determinada a amostra final, sendo composta por artigos selecionados após inserção dos critérios de inclusão e exclusão, critérios esses definidos de maneira criteriosa.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados em língua portuguesa; disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados no período de 2008 a 2017. O recorte temporal justifica-se pela manutenção da atualidade dos artigos que contemplavam a temática.

Sendo assim, caracterizaram-se como critérios de exclusão, além dos que não atenderam aos critérios supracitados, os artigos pagos, estudos que, após a realização da análise dos títulos e da leitura criteriosa dos resumos, seguida da leitura dos artigos completos, não atenderam aos objetivos dessa pesquisa (Quadro I).

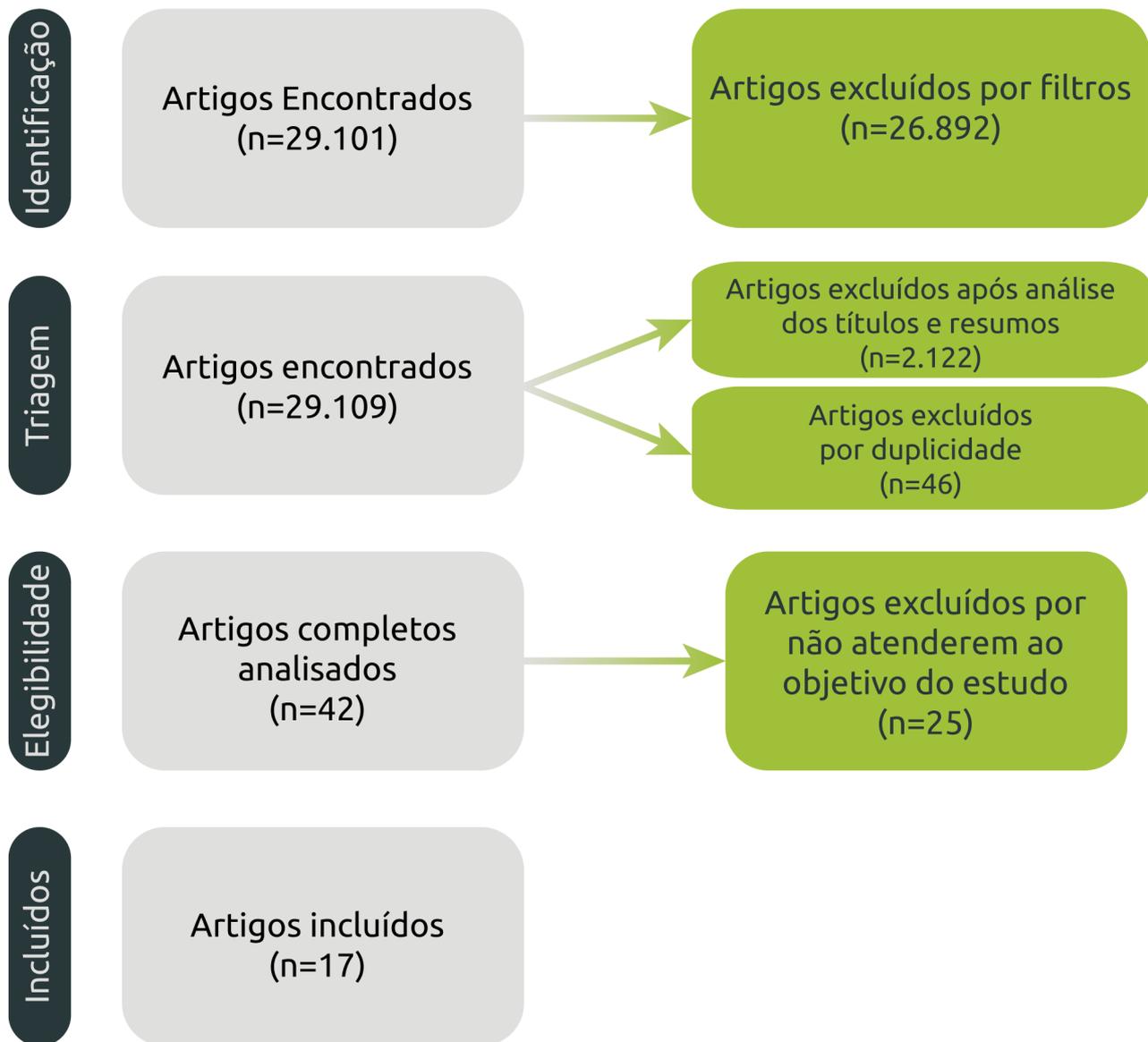
Quadro I: Cruzamento dos descritores em pares. Salvador, Bahia, Brasil, 2017.

Descritores	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
Paternidade <i>and</i> Cuidado Pré-Natal	101	03
Paternidade <i>and</i> Relação Pai-Filho	232	05
Paternidade <i>and</i> Parto Humanizado	19	01
Paternidade <i>and</i> Gravidez	1.193	03
Cuidado Pré-Natal <i>and</i> Relação Pai-Filho	46	00
Cuidado Pré-Natal <i>and</i> Parto Humanizado	336	02
Cuidado Pré-Natal <i>and</i> Gravidez	26.225	00
Relação Pai-Filho <i>and</i> Parto Humanizado	12	02
Relação Pai-Filho <i>and</i> Gravidez	456	01
Parto Humanizado <i>and</i> Gravidez	481	00

Fonte: Elaboração própria.

Para facilitar a apresentação do processo de seleção dos estudos incluídos, serão aplicadas as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA), representado na figura 1. Tal escolha justifica-se pela ampla aplicabilidade do PRISMA, visto que este é útil para outros tipos de revisões ⁽⁸⁾.

Figura 1. Fluxograma de apresentação do processo de seleção dos estudos, PRISMA. Salvador, BA, Brasil, 2017.



Dessa forma, para fundamentação científica, após exclusão dos artigos que não atendiam aos critérios supracitados, também foram excluídos aqueles duplicados, restando 42 artigos para análise completa. Após a leitura e análise dos 42 artigos, 25 foram excluídos, pois não atendiam ao objetivo do estudo proposto por não trazerem informações relacionadas ao objetivo deste estudo. Desta forma, foram utilizados 17 artigos, que, mediante a leitura interpretativa, permitiu confrontar a amostra, ao longo do estudo, com as informações mais relevantes.

Além de artigos, para uma melhor contextualização, e com o objetivo de agregar valores e conhecimentos técnicos, também foram utilizados 02 manuais do Ministério da Saúde.

Por tratar-se de uma revisão sistemática de literatura, o presente trabalho não precisou ser submetido ao Comitê de Ética, contudo, foram respeitadas as ideias e a autoria do que foi citado, além de ter viabilizado opiniões que abrangiam a mesma temática, segundo a Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências⁽⁹⁾.

RESULTADOS

Foi aplicada a técnica de análise de conteúdo temática, que é constituída de duas etapas: pré-análise e análise⁽¹⁰⁾. Na primeira etapa foi efetuada a leitura flutuante dos textos, que constituem o corpus, seguindo com leitura exaustiva destes, quando foram agrupados por similaridade, constituindo-se assim as categorias de análise, conforme a compreensão e transversalização do que fora discorrido pelos autores.

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados (n=9) quanto ao ano, autores, base de dados, periódico e título. Salvador-BA, Brasil, 2017.

Nº	AUTORES / ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
1	PONTES; ALEXANDRINO; OSÓRIO, 2008.	Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos.	Jornal de Pediatria	Identificar vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos do pai no processo da amamentação.
2	KROB PICCININI SILVA, 2009.	A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê.	Psicol. USP	Compreender a transição para a paternidade, investigando as expectativas e sentimentos dos pais, durante a gestação, e a experiência da paternidade após o nascimento do bebê.
3	RÊGO <i>et al.</i> , 2009.	Apoio e estímulo do pai na amamentação: estudo bibliográfico.	Online Brazilian Journal of Nursing	Apresentar a produção teórica no que concerne ao envolvimento do pai na amamentação e políticas públicas.

4	REBERTE; HOGA, 2010.	A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal.	Ciencia y Enfermerla	Descrever a experiência de pais que participaram em um grupo de educação para a saúde, realizado na assistência pré-natal.
5	JAGER; BOTTOLI, 2011.	Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares.	Psicologia: Teoria e Prática	Entender como os homens percebem a volta para casa com seu bebê e as implicações desse fenômeno na vida familiar.
6	JARDIM; PENNA, 2012.	Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho.	Rev. Min. Enferm	Compreender a vivência paterna do momento do parto e do nascimento.
7	ZAMPIERI <i>et al.</i> , 2012.	O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades.	Rev. Eletr. Enf	Conhecer o significado de ser pai, os aspectos limitantes e favoráveis neste processo.
8	CABRITA; SILVEIRA; SOUZA, 2012.	A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas.	Rev. Pesq.: Cuid. Fundam. <i>On line</i>	Analisar a inserção e visão do companheiro acerca da assistência pré-natal, identificar e analisar os motivos que levam uma parcela desses companheiros a não acompanharem suas mulheres gestantes nas consultas de pré-natal.
9	FRANZON, 2013.	Pai e acompanhante de parto: perspectiva dos homens sobre o processo reprodutivo e assistência obstétrica.	Dissertação Mestrado – Faculdade de Saúde Pública	Pai e acompanhante de parto: Perspectiva dos homens sobre o processo reprodutivo e assistência obstétrica.
10	GONÇALVEZ <i>et al.</i> , 2013.	Experiência da paternidade aos três meses do bebê. Psicologia: reflexão e crítica.	Psicologia: Reflexão e Crítica	Investigar a experiência da paternidade aos três meses de vida do primeiro filho.
11	CARNEIRO <i>et al.</i> , 2013.	Benefícios da presença paterna nos cuidados com o lactente.	Rev. Enferm. UERF	Investigar, com suporte nos discursos do pai, os benefícios da participação paterna na realização dos cuidados com o filho na fase de lactância.

12	DOUDOU <i>et al.</i> , 2014.	A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas.	Escola Anna Nery Revista de Enferm	Investigar a contribuição do acompanhante durante o parto e o nascimento, na perspectiva de puérperas.
13	FRANCISCO <i>et al.</i> , 2015.	Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento.	Rev. Min. Enferm	Conhecer as percepções do pai acerca de sua vivência durante o processo de nascimento do filho.
14	PREDOMINI; BONILHA, 2016.	A participação do pai como acompanhante da mulher no parto.	Texto Contexto Enferm.	Conhecer a participação do pai, como acompanhante da mulher durante o parto.
15	SILVA <i>et al.</i> , 2016	Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas.	Rev. Pesq.: Cuid. Fundam. <i>Online</i> .	Apreender a percepção de puérperas acerca da participação do companheiro nos cuidados prestados ao binômio mãe e filho.
16	SOUZA <i>et al.</i> , 2016.	Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo.	Ver. Enferm. UFPE	Compreender a representação da figura do acompanhante para a mulher durante o trabalho de parto e parto.
17	HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017.	A inclusão paterna durante o pré-natal.	Rev. Enferm Atenção Saúde. <i>Online</i>	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.

DISCUSSÕES

O pré-natal é a seguridade no desenvolvimento da gestação a fim de reduzir possíveis agravos à saúde materna, favorecendo um parto saudável e garantindo uma boa saúde ao RN. Os cuidados assistenciais abrangem critérios a serem seguidos; por meio de consultas o enfermeiro avalia o estado de saúde da mulher e busca prepará-la para o parto e ensinamentos nos cuidados com o recém-nascido. Estando cada vez mais inserido nesse processo, o pai tende a compartilhar a magnitude desses momentos, bem como a construção do aprendizado e a formação do vínculo afetivo⁽¹⁾.

Diante da leitura dos artigos selecionados, visando contemplar o objetivo da pesquisa, foram construídas 03 categorias temáticas: Assistência ao pré-natal, participação paterna e atuação do

enfermeiro no incentivo à participação paterna. Essas categorias serão discutidas a seguir:

Assistência ao pré-natal

A assistência pré-natal constitui um momento excepcional, pois tende a aflorar a capacidade sensitiva da mulher, potencializando os saberes dos envolvidos na assistência. Trata-se também do acolhimento à mulher desde o início de sua gravidez, de forma distinta, bem como esclarecendo as dúvidas. É nas consultas de pré-natal que há uma amplitude no campo de descobertas e quebras de paradigmas, especialmente para o ser pai⁽¹¹⁾.

Estudos apontam um avanço da cobertura da atenção pré-natal ao longo dos últimos dez anos no Brasil, e os cuidados promovidos por enfermeiros, nas unidades básicas de saúde, contribuem para esse crescimento^(11,12). As vivências nas consultas de pré-natal possibilitam que a mulher e o homem tenham experiências exitosas, permitindo, para além disso, um debate e esclarecimento de questões que são únicas para o casal e que dão condições básicas do conhecimento em saúde na interação da mulher com seu parceiro pai. Assim, em virtude da relação familiar, o Ministério da Saúde compreende que a participação paterna nas consultas é a oportunidade do favorecimento da boa relação entre o binômio e futuramente o trinômio, bem como, a compreensão desse homem do processo gravídico⁽¹⁾.

É notável a importância do incentivo por parte do enfermeiro, em instigar a participação da figura masculina na construção desse momento, ocasião oportuna para deixá-lo a par do que é, de fato, o programa de saúde da mulher, da criança e, sobretudo, da importância de manter o aleitamento materno por, no mínimo, até os seis meses⁽¹³⁾. A partir daí, têm-se uma participação ativa, colaborativa, entrelaçada de carinho, cuidado e acolhimento, pois, parte-se do princípio de que a responsabilidade na gestação, no trabalho de parto, no parto e também no puerpério não é unilateral, e sim bilateral⁽¹⁴⁾.

O foco na atenção necessária a essas gestantes, no intuito de melhorar o apoio que elas precisam, inclui a abrangência da assistência da família, em especial do companheiro pai, distorcendo assim as margens dos cuidados exclusivamente da gestante nos serviços de saúde⁽¹⁾.

Participação paterna

A gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, atribuídos a todos da família, bem como ao casal grávido. E é durante a gestação que se constituem momentos de forte potencial positivo para estimulação do vínculo familiar⁽¹⁾.

Nesse contexto, para exercitar a paternidade, o homem confronta-se com o novo, apresentando sentimentos conflitantes. À medida que ocorre o liame com a gestação e a mulher, procurando infiltrar-se no processo gravídico, o homem edifica e sedimenta o seu papel, que vai além da provisão material, estabelecendo assim a paternagem⁽¹⁵⁾.

Durante o pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto, há benefícios no apoio emocional oferecido pelo acompanhante pai, remetendo a uma experiência com um significado importante para sua vida^(4,5). Dessa forma, a presença de alguém conhecido favorece para o emergir de

sentimentos e conforto a essa mulher, viabilizando segurança e tranquilidade, minimizando o sentimento de solidão e dor nesse momento⁽¹⁶⁾.

O termo acompanhante se dá à pessoa que está ao lado da mulher durante o processo a que se segue em suas rotinas de cuidados, podendo ser um familiar ou companheiro pai ou qualquer outra pessoa de escolha dessa mulher, sendo a garantia de direito através da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005⁽⁴⁾.

É incontestável que a participação de um acompanhante durante as consultas de pré-natal, sobretudo do pai, traz benefícios para todos, inclusive para o próprio acompanhante, que desde cedo poderá inteirar-se do processo e preparação para o parto, além de começar a enfrentar as modificações que a paternidade introduzirá em sua vida e de reforçar o vínculo mãe-pai-bebê^(2,17). Assim, na assistência pré-natal, a inclusão do companheiro pai nesse cenário é reconhecida pelas políticas de saúde e pela própria gestante como sendo um elemento importante na melhoria da assistência, para que juntos possam assumir novos papéis na sociedade⁽¹⁷⁾.

O acompanhamento pelo companheiro pai durante o parto traz benefícios à saúde materna, além dos benefícios oriundos da participação no pré-natal e trabalho de parto, acarretando assim o reconhecimento da vida reprodutiva do casal. Sobretudo a do homem, que por muitas vezes, trata-se de uma expressão de masculinidade na interação social com a paternidade, gravidez e cuidados com a mulher no puerpério e recém-nascido. Essa participação tende a reverter o estereótipo social e arcaico de que o homem não fazia parte desse cenário. Em sua pesquisa, a autora retrata a perspectiva e visão paterna durante a participação no trabalho de parto, parto e nascimento, momento em que os pais ressaltam que, após vivenciarem o processo da parturição, é que passam a entender a importância do acompanhamento durante todo o processo gravídico⁽¹⁸⁾.

No exercício da paternidade, e durante o acompanhamento às gestantes, o ser homem vive mudanças cruciais, onde passa a conciliar seu papel com o intuito de ajudar e mostrar-se presente. Essas mudanças beneficiam a presença ativa desse companheiro pai nos cuidados realizados com o binômio: mãe e filho, enriquecendo a contribuição natural no ato do cuidar, até mesmo com os afazeres domésticos^(6,19).

O homem atual deixa de ser apenas o macho inseminador e passa a se envolver ativamente, desenvolvendo sentimento de carinho e apoio, apego e responsabilidade com a família. Assim, a inserção paterna nos cuidados com a gestação, o parto e o puerpério deve ser incentivada pelas políticas públicas de saúde e enfermeiros que os assistem, a fim de que a presença do companheiro no cenário do parto marque o início da transformação na construção das relações familiares⁽⁴⁾.

Atuação do enfermeiro no incentivo à participação paterna

Pesquisas mostram que o motivo que ainda levam alguns companheiros pais a não participarem das consultas de pré-natal são questões de gênero e coerção social, os quais influenciam diretamente no comprometimento desse homem em suas ações perante a nova realidade: a paternidade. O fato só reforça a necessidade de o enfermeiro ser solícito durante as consultas, para que esse

homem, que já não entende o ambiente onde tudo parece muito novo, possa perceber que sua presença contribuirá durante a gestação e nascimento, e, especialmente entender que o casal, junto, pode superar mais facilmente essa fase de transição em suas vidas⁽¹⁶⁾.

O pré-natal tem o objetivo de preparar a mulher para o parto, fornecendo informações relevantes para o sucesso do processo da parturição. Assim sendo, as ações educativas devem ser desenvolvidas já no início do pré-natal, não somente para a gestante, mas para os seus familiares e companheiro, pois, dessa forma, os mesmos se abastecerão de orientações, além de esclarecerem dúvidas, fatores que melhoram a qualidade da assistência humanizada nos serviços de saúde⁽²⁰⁾.

O homem pai deve ser convidado, pelo enfermeiro, a participar das consultas de pré-natal, das rodas de conversa, das ações que envolvam técnicas preparatórias aos cuidados com a gravidez e o recém-nascido, das visitas à maternidade em que esta gestante está vinculada e do conhecimento de seus direitos nesse processo⁽²¹⁾.

A prática do incentivo à presença e participação paterna durante as consultas de pré-natal, parte da constatação feita por estudos de que as parturientes necessitam de um apoio durante todo o trabalho de parto, e nada melhor que seu próprio companheiro pai para tal. Essa participação deve ser estimulada durante as atividades de consulta e de grupo, prática que surge para contribuir com a humanização do parto e nascimento⁽²⁰⁾. Essa prática vem crescendo de tal modo, que torna-se cada vez mais frequente a participação do pai no pré-natal, o que enriquece a tese da assistência não apenas à gestante, mas ao casal como um todo⁽¹⁾.

No intuito de buscar a integração do parceiro, o enfermeiro, deve incentivar o companheiro pai a participar do pré-natal, contribuindo positivamente para que ele se sinta um participante ativo, sendo uma interação significativa na experiência da paternagem^(2,22).

O incentivo do enfermeiro durante o pré-natal, trabalho de parto e parto, contribui para que o pai sinta-se um participante ativo do processo gestacional, sendo uma interação significativa na experiência, tanto para o trabalho de parto e parto, como no desenvolvimento da paternagem⁽¹⁷⁾.

Para o favorecimento dessa inclusão, é necessário que as Unidades de Saúde promovam a criação do vínculo, através de ações voltadas para gestantes e companheiro pai, melhorando assim a acessibilidade desse homem na unidade. Contudo, mesmo com a visão restrita acerca da assistência pré-natal, se incentivado, ainda assim, será despertado nesse homem o comprometimento em participar de todo o processo gravídico⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paternidade é a estreia de um momento muito importante na vida do homem, trazendo consigo muitos deveres e responsabilidades. É quando lhe será apresentado um mundo de diversas novidades e que exige que o mesmo se adapte ao seu novo papel, para que haja um bom relacionamento com o binômio, mãe e filho, favorecendo a formação do vínculo afetivo.

Para que haja maior frequência de companheiro/pai no acompanhamento ao processo do pré-natal, conclui-se que é de suma importância que a enfermagem crie estratégias para inserir o homem nesse cenário, possibilitando que o mesmo seja um indivíduo ativo em todas as etapas que envolvem o parto (pré-natal, parto e puerpério), permitindo que a paternidade seja construída de forma gradativa, agregando conhecimentos que auxiliem sua participação junto ao cuidado com o filho, respeitando o momento puerperal vivenciado pela mulher, bem como ampliando de forma positiva a interação familiar.

Essa pesquisa permitiu descobrir de que forma os enfermeiros podem contribuir para garantir que o pré-natal seja um cenário democrático, em cuja cena, será concebida a presença dos atores principais: os pais, fazendo com que essa compleição seja soberana, não apenas restrita à pessoa da mulher, mas inserindo o homem nesse contexto, para que ambos se tornem a base para esse novo ser, desde antes dele nascer.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 2012. Disponível em <<https://goo.gl/anNURD>>. Acesso em 28 de jul de 2017.
2. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Rev. Enferm Atenção Saúde [Online], 2017, jan/jun; 6(1):52-66. Disponível em: <<https://goo.gl/PkFDiq>>. Acesso em 03 de jul de 2017.
3. Jardim DMB, Pena CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. Rev. Min. Enferm. 2012, jul-set; 16(3):373-81. Disponível em: <<https://goo.gl/PkFDiq>>. Acesso em 03 de jul de 2017.
4. Jager ME, Botoli CB. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. Psicologia: Teoria e Prática, 2011; 13(1):141-153.
5. Perdomini FI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. Texto Contexto Enferm. 2016, jul-set; 20(3):445-52. Disponível em: <<https://goo.gl/E7x2fH>>. Acesso em 15 de jul de 2017.
6. Silva EM, Marcolino E; Ganassin, GS; Santos AL; Marcon SS. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. Res.: Fundam. Care. Online, 2016, jan-mar;8(1):3991-4003. Disponível em <<https://goo.gl/o0xzqU>>. Acesso em 27 de ago de 2017.

7. Reberte LM, Hoga LAK. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. *Cienc. Enferm.*, 2010; 16(1): 105-14. Disponível em <<https://goo.gl/TnoJES>>. Acesso em 06 de ago de 2017.
8. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, o grupo PRISMA. Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises: A Declaração PRISMA. *PLoS Medicine*. 2009; 6 (7): e1000097. Disponível em <<https://goo.gl/rDoHAz>>. Acesso em 18 de nov de 2017.
9. Brasil, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 20 de fev de 1998. Disponível em <<https://goo.gl/rDoHAz>>. Acesso em 27 de jul de 2017.
10. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 5ª ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2011.
11. Brasil. Ministério da Saúde. *Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em <<https://goo.gl/QY4AFD>>. Acesso em 09 de jul de 2017.
12. Krob AD, Piccinini CA, Silva MR. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. *Psicol. USP* [online]. 2009; 20 (2): 269-91. Disponível em <encurtador.com.br/gswAZ>. Acesso em 29 de jul de 2017.
13. Rêgo RMV, Souza ÂMA, Silva MJ, Braga VAB, Cardoso MVLML, Alves MDS. Apoio e estímulo do pai na amamentação: estudo bibliográfico. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2009; 8(1). Disponível em <encurtador.com.br/dAHZ2>. Acesso em 20 ago 2017.
14. Pontes CM, Alexandrino AC, Osório MM. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. *Jornal de Pediatria*, 2008; 84(4). Disponível em <<https://goo.gl/f91UDN>>. Acesso em 22 ago 2017.
15. ZampieriMFM, Guesser JC, BuendgensBB, Junckes JM, Rodrigues IG. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2012 jul/sep;14(3):483-93. Disponível em <<https://goo.gl/XdcmCr>>. Acesso em 22 ago 2017.
16. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2014, abr/jun; 18(2): :262-9. Disponível em <<https://goo.gl/w1dt84>>. Acesso em: 20 ago 2017.
17. Cabrita BAC, Silveira ES, Souza ÂC, Alves VH. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. *Rev. Pesq: Cuid. Fundam. Online*, 2012, jul-set; 4(3): 2645-54. Disponível em <<https://goo.gl/j1bJQy>>. Acesso em 20 de jul de 2017.
18. Franzon ACA. *Pai e acompanhante de parto: Perspectiva dos homens sobre o processo reprodutivo e assistência obstétrica*. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2013. Disponível em <encurtador.com.br/ayEJ7>. Acesso em: 20 ago 2017.

19. Gonçalves TR, Guimarães LE, Silva MR, Lopes RCS, Piccininia CA. Experiência da paternidade aos três meses do bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2013; 26(3), 599-608. Disponível em <<https://goo.gl/3jeDp8>>. Acesso em: 07 ago 2017.
20. Souza, TA; Mattos, DV; Matão, MEL; Martins, CA. Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo. *RevEnferm UFPE*, 2016, dez; 10(6): 4735-40. Disponível em <<https://goo.gl/aZcNyg>>. Acesso em 13 de ago de 2017.
21. Carneiro, LMR, Silva KL, Pinto, ACS, Silva AA, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Benefícios da presença paterna nos cuidados com o lactente. *Rev. Enferm. UERJ*, 2013 dez; 21(1):637-41. Disponível em <<https://goo.gl/67ECMh>>. Acesso em 01 ago 2017.
22. Francisco BS, Souza BS, Vitório ML, Zampieri MFM, Gregório VRP. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento, *Rev Min Enferm*. 2015 jul/set; 19(3): 576-583. Disponível em <<https://goo.gl/yFJDvv>>. Acesso em 30 ago 2017.